O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONCEPÇÃO HUMANA: DILEMAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Autor: Timóteo Neres de Oliveira
Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire Messa de Souza Nogueira
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Este resumo é parte de um trabalho apresentado no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física. Abordamos a temática do professor de Educação Física, motivados pela necessidade de compreendê-lo melhor, para assim, inseri-lo dentro de um projeto que visa contribuir com a formação de sujeitos críticos, conscientes e que pensam coletivamente, entendendo isto como uma demanda social. A Educação Física, por sua vez, constitui hoje no Brasil um Componente Curricular obrigatório e está regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9394 de dezembro de 1996. Diante destas informações, alguns questionamentos foram suscitados e deram aporte ao nosso objetivo, que era pensar sobre como o professor do componente curricular Educação Física na escola pode contribuir com a formação humana do estudante. Para atingir ao objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que incluiu um levantamento na biblioteca da UFGD, na biblioteca de nossa orientadora e, por fim, revisamos trabalhos realizados no curso de Educação Física. Assim, entre os autores estudados estão Azevedo (2009), Barbosa (2001), Coletivo de Autores (1992), Ghiraldelli Jr. (1991), Marx (1985), Mészàros (2008), Oliveira (1985), Saviani (1997) e Sadi (2005). Além disso, na ultima parte do artigo, a fim de construir uma reflexão que pudesse abarcar ao questionamento elaborado, utilizamos nossa experiência no componente curricular Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Educação Física, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Nossos estudos, a partir do Coletivo de Autores (1992), apontaram que o surgimento de determinada prática e/ou movimento está intimamente ligada à necessidades sociais, que, geralmente, estão associadas a uma ideologia, ou seja, a um jeito de ser e fazer as coisas que predomina em determinado momento histórico, levando as pessoas ao envolvimento com o processo de sua construção. Com a Educação Física não foi diferente, tanto fora quanto dentro do Brasil. Como as práticas pedagógicas são resultados de necessidades sociais concretas e desempenham papel concreto na sociedade, o surgimento da Educação Física como tal, se dá por motivo semelhante, de modo que a necessidade de sua existência se apresentou historica-

mente sob a carência de homens fortes, ágeis e empreendedores, fundamentais a ascensão e consolidação do modelo de produção capitalista. Nesse contexto, de acordo com Barbosa (2001), o papel desempenhado pela Educação Física na escola era de fortalecer física e moralmente os indivíduos. Isto era realizado sob a tutela da instituição militar que emprestou à escola e principalmente à Educação Física seus métodos, seus servidores e sua rigidez. A instituição militar, influenciou sobremaneira - especialmente no Brasil - a formação dos profissionais de Educação Física, que até pouco tempo se ocupavam de caçar talentos esportivos, montar times campeões, disputar competições, selecionar atletas, se esquecendo da necessidade de contribuir de maneira efetiva e inclusiva com a formação humana de todos os educandos. Consideramos que a formação do professor faz diferença, uma vez que ele pode realizar um trabalho que apresentar aos alunos a cultura corporal local e a cultura geral, levando-os a refletirem sobre tais conceitos, bem como ao estudo e a produção da cultura humana. Portanto, compreendemos que a Educação Física, como disciplina na escola, pode contribuir para formação humanizadora, quando a tarefa do professor caminha no mesmo sentido da transformação social, possibilitando aos estudantes momentos de estudo e reflexão que os auxiliem na compreensão de si mesmos e da sociedade em que vivem.

Palavras-Chave: Professor; Educação Física; Escola; Concepção Humana.